

# Um exemplo a ser seguido

HILDA MANCINI SANDRINI

No Brasil, como todos nós infelizmente podemos constatar, o atendimento odontológico público é um verdadeiro caos.

Os nossos políticos sempre acreditaram e ainda continuam a acreditar que melhor que tratar a doença da cárie ou preveni-la é doar uma "dentadura", conhecida também como "chapa", na época das eleições, ao nosso povo "pé-no-chão" "descamiado", e também desdentado.

Não precisamos ir ao interior do país para encontrarmos pessoas jovens, ainda com grande quantidade de dentes cariados e perdidos e, o que é pior, sem ter onde procurar um serviço decente para resolver seus problemas, sentindo na pele, ou melhor, no dente, a dor do descaso.

Se no Brasil o atendimento odontológico público ao paciente normal já é difícil, imaginem então aos pacientes com algum distúrbio do desenvolvimento neuropsicomotor, pacientes especiais, como são conhecidos.

São aquelas pessoas com Síndrome de Down, paralisia cerebral em seus diferentes graus de comprometimento, autismo, epilepsia e os demais tipos de distúrbios mentais. Esses pacientes normalmente são dependentes dos pais, avós, irmãos e, às vezes, por virem de uma camada menos favorecida da sociedade, perambulam com seus familiares, muitas vezes no colo, em cadeiras de rodas, sentindo dores, se manifestando com gritos por não saberem se expressar,

se debatendo à procura de um atendimento digno para aliviar o sofrimento de seus entes queridos.

A Apae/Vitória, bem como outras instituições (Brailer e Asilo dos Velhos) possuía consultórios antigos em suas dependências, onde a Sesa (Secretaria de Saúde Estadual) colocava um dentista para atender a casos extremos de pronto-socorro realizando quase sempre procedimentos radicais, (extrações ...). Porém fui testemunha de que, com vontade e união, consegue-se mudar muita coisa, mesmo que estas coisas sejam pequenas em relação a um todo tão deficiente.

Há 9 anos, a Apae/Vitória e alguns profissionais odontólogos se uniram com o firme propósito de modernizar e aprimorar o atendimento dentário ao paciente especial. Através de relatórios e planos de trabalho, foram enviados para inúmeras empresas pedidos de doação do consultório e equipamentos novos e mais modernos. Algumas se sensibilizaram e fizeram a doação. O espaço físico foi adequado para este tipo de atendimento e os dentistas, que eram da rede pública estadual, com vontade de realizar um trabalho sério, foram enviados para cursos de capacitação e para treinamentos, a fim de se especializarem mais neste atendimento odontológico.

Em 1994, foi realizado um convê-

nio Sesa/Apae, onde a Sesa entrava com os profissionais e o pagamento dos procedimentos via SUS, e a Apae com o consultório e sua manutenção, iniciando assim uma parceria que deu certo e que acredito ser um caminho para salvar a odontologia no serviço público.

Com a municipalização, houve modificações nesse convênio, mas hoje a Apae/Vitória atende a uma média de 280 pacientes por mês, tanto da instituição quanto da comunidade, com o tratamento iniciado e concluído em tempo hábil, através de consultas marcadas. Possui em seu quadro quatro dentistas capacitados e duas atendentes treinadas para

este atendimento vindas também da rede pública estadual.

Esses profissionais atendem em quatro programas que se interagem. O Programa de Atendimento Precoce ao

Bebê (de 0 a 4 anos) com procedimentos educativos com os pais e preventivo no bebê fazendo doação de água oxigenada, flúor, bochecho e escovas de dentes; Programa Curativo realizando procedimentos odontológicos como restaurações, endodontias, extrações e etc.; Programa Educativo Preventivo em pacientes em idade escolar; e o Programa Perio-dontal iniciado em 1998 direcionado para os pacientes adultos que normalmente têm problemas de gengiva.

Por isso, a Apae/Vitória é hoje considerada um modelo de parceria até para outros Estados.

O meu desejo e dos demais profissionais envolvidos nesse trabalho é que essa parceria sirva de exemplo para outras instituições, empresas, entidades e também para nosso já tão falido serviço público que tem em seu quadro de funcionários excelentes profissionais capacitados e que, com o decorrer dos anos, se desmotivavam em função da falta de estrutura do nosso serviço público.

Gostaria de dizer também que a Apae/Vitória possui hoje espaço físico disponível para colocação de mais um consultório dentário e com isso dobrar a sua capacidade de atendimento. Com a palavra, empresas, lojas e pessoas afins.

Vamos acreditar que, juntos, num esforço comum, nossos ideais, nossas metas e nossos trabalhos se concretizarão e assim poderemos dar a esses pacientes uma vida mais digna e justa. Que esse exemplo iniciado pela Apae/Vitória se prolifere na nossa saúde pública, minimizando a dor dos menos favorecidos.

Em meu nome e em nome de todos os profissionais ligados à odontologia, que sentem e sempre sentiram um grande descaso por parte das autoridades em relação ao atendimento odontológico, é que agradecemos à Apae/Vitória por ter aberto suas portas e acreditado em nós, cirurgiões-dentistas. Parabéns, Apae/Vitória.

■ **HILDA MANCINI SANDRINI** é cirurgiã-dentista e coordenadora do Programa de Paciente Especial da Apae/Vitória

## QUE ESSE EXEMPLO DA APAE SE PROLIFERE NA SAÚDE PÚBLICA